

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49410>

Tradução recebida em: 20/04/2023

Tradução aprovada em: 12/05/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

o leitor

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Thalys de Souza²

428

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Promotor de Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul. Graduado em Direito. E-mail: thalys78@gmail.com.



XXI. RUÍDOS

Há algo mais entoaante, em uma orquestra, do que o homem nos (dos) tímpanos: o homem do tambor, geralmente responsável também pelo bumbo, pelos címbalos e pelo sino dos mosteiros. É um homem que continuamente se entedia e que jamais erra. Vocês quase sempre o veem com o excesso de peso típico das pessoas que costumam bocejar sem abrir a boca. Hipócrates explica que, por meio desse movimento natural tão combatido, o diafragma é empurrado para baixo, enquanto o homem que boceja desse jeito engole o ar, como fazem os sapos, resultando em uma dispepsia que os modernos chamaram de canônica. O homem do tambor está, então, sentado no topo da orquestra, como um cônego vespertino, e não se espanta com nada, desde que o sublime musical seja expresso somente por sons. Mas assim que ele vê os dois harpistas começarem a dedilhar todas as cordas altas, e se eu acredito nos críticos, ele pega suas armas, lança ao maestro um olhar inteligente e acomoda seu ruído no tempo com uma precisão mecânica – o que significa luta, vitória ou festa popular, ou então rebanhos de vacas e rezas do fim da tarde, conforme o instrumento escolhido.

429

Ocorreu-me, como a muitos, de me saciar com o sublime e com a observação desse mundinho governado com tanta exatidão. Eu sempre percebi que todo ruído rítmico está submetido a uma disciplina verdadeiramente militar, enquanto os sons muitas vezes se desviam de seu caminho justo. As trompas são famosas neste aspecto, mas não devemos esquecer as flautas, os clarinetes e os fagotes. Até mesmo acontece de Nossos Senhores os Violinos acrescentarem algo à audácia harmônica, mas o homem do tambor nunca erra, e o maestro, quando abre os braços, sempre desencadeia seu ruído na hora certa, como um homem que descarrega lenha.

Quais são os gostos e as preferências do homem do tambor? Eles valem para os clássicos ou para os modernos, para a harmonia ou para a melodia, para a festa russa ou para a festa espanhola? Acredito que ele julga tudo de acordo com a parte do tambor. Talvez ele se divirta com o maestro. Porém, frequentemente, sem dúvida, ele o viu mascar chiclete, sinalizar para os metais com a mão enrolada em forma de cone, sacudir os tremolos com a ponta da baqueta e, finalmente, mostrar a orquestra ao público como quem diz: “O que seria de mim sem eles?” Estes são produtos americanos, nós só vendemos isso. E às vezes eu me perguntava se todos esses músicos de orquestra realmente amam a música. Parece-me que, se eles a amam, morreriam todos na flor da idade. Lembro-me de um primeiro violinista,

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

ruídos



que tocara seu solo quase como se estivesse tomando um purgante e que se ergueu sob os aplausos com o ar de quem perderá o trem da meia-noite e quinze. Mas a verdadeira música dá conta de tudo, até mesmo da orquestra.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

